

## Índios patrulham mata de araucária

**Mangueirinha** – Doze índios da reserva de Mangueirinha estão ajudando a preservar a maior área de araucária do mundo. Eles integram a Patrulha Indígena e são reconhecidos pelo colete e boné laranja que vestem. Divididos em três grupos, os índios caingangues e guaranis trabalham dia e noite fiscalizando a reserva de 17 mil hectares e orientando quem passa pela região.

"Acabaram as invasões e os cortes ilegais de madeira", relata o assessor especial para assuntos indígenas do governo estadual, Edívio Batistelli. O trabalho da Patrulha Indígena e os demais programas implantados na reserva nos últimos três anos chamaram a atenção do governo do Rio Grande do Sul, que enviou um representante seu para Mangueirinha. A reserva deve servir de modelo para outra, a de No-noai, localizada na fronteira entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde também moram descendentes de caingangues e guaranis.

A retirada pacífica dos mais de 650 invasores da reserva de Mangueirinha, em 1996, mudou radicalmente a vida das famílias indígenas, lembra Batistelli. "Os índios não cortam árvores para sobreviver, e para resgatar o que foi degradado pelo homem branco eles já estão produzindo mudas de essências nativas em quatro viveiros, sendo a erva-mate uma delas".

### Resgate

Além da Patrulha Indígena, os 1.617 índios da reserva de Mangueirinha contam ainda com dois centros culturais, onde

crianças e adultos aprendem a língua materna, resgatam rituais e hábitos culinários como o "emi", um bolo assado nas cinzas que os antepassados gostavam de comer junto com a caça que apanhavam. As línguas caingangue e guarani são ensinadas por professores índios bilíngües que moram na reserva.

O artesanato já não é feito só com tintas acrílicas, uma herança dos homens brancos. Nos centros culturais, os índios aprendem a fazer tintas naturais, obtidas a partir de frutos e plantas encontradas na região. O artesanato indígena e a agricultura familiar são as principais fontes de sustento das famílias da reserva de Mangueirinha. Os índios que trabalham para a Patrulha Indígena e na coordenação das atividades dos Centros Culturais recebem mensalmente do governo estadual salários que variam entre R\$ 150 e R\$ 800.

### Portais

Os quatro portais indígenas colocados na entrada da reserva também chamaram a atenção do governo gaúcho, que pediu cópias dos projetos elaborados pela Secretaria do Ambiente do Paraná. Feitos com troncos de eucaliptos e enfeitados com motivos indígenas, os portais servem de alerta para quem passa pelo local.

Ao ver os portais e as placas indicativas os viajantes acabam reduzindo a velocidade, evitando mortes por atropelamentos. "Antes, essa era a segunda causa das mortes dos índios da reserva de Mangueirinha, só perdendo para as doenças respiratórias", disse o assessor.